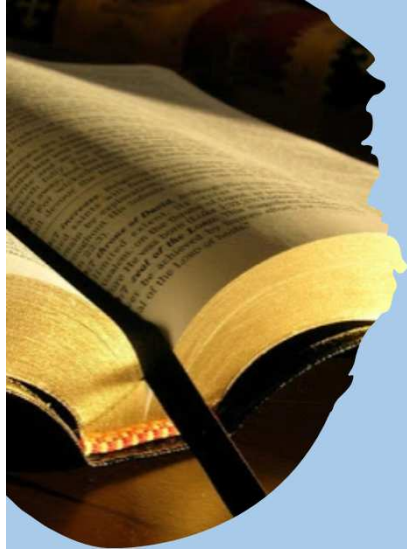





***A Bíblia***



**Bendito o Senhor, Deus de Israel,  
que visitou e redimiu o seu povo  
e nos deu um Salvador poderoso  
na casa de David, seu servo,  
conforme prometeu pela boca dos seus santos,  
os profetas dos tempos antigos;  
para nos libertar dos nossos inimigos  
e das mãos de todos os que nos odeiam,  
para mostrar a sua misericórdia a favor dos nossos pais,  
recordando a sua sagrada aliança;  
e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai,  
que nos havia de conceder esta graça:  
de o servirmos um dia, sem temor,  
livres das mãos dos nossos inimigos,  
em santidade e justiça, na sua presença,  
todos os dias da nossa vida.**



**E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo,  
porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos,  
para dar a conhecer ao seu povo a salvação  
pela remissão dos seus pecados,  
graças ao coração misericordioso do nosso Deus,  
que das alturas nos visita como sol nascente,  
para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte  
e dirigir os nossos passos no caminho da paz.**

*LC 1,67-79*



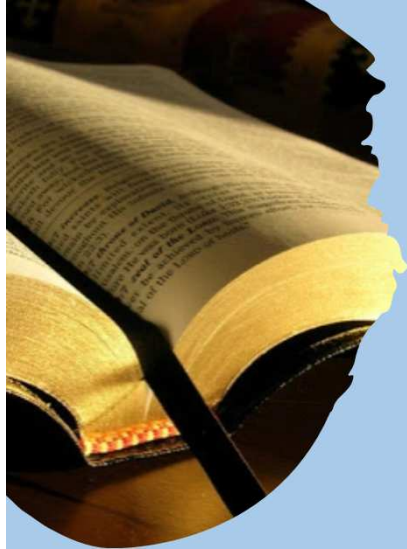
**Lucas**



## 1) Introdução III

- O historiador judeu Flávio Josefo conta que havia então entre os judeus quatro “filosofias” ou correntes ideológicas que entendiam a sua religião de maneiras diferentes:
  - Os **fariseus** – uma classe formada, na sua maioria, por leigos – aspiravam a santificar todos os aspetos da vida quotidiana, aplicando minuciosamente os preceitos da Torá; além disso, acreditavam na ressurreição dos mortos e na existência dos anjos.
  - Os **saduceus** procediam da classe alta, sobretudo das grandes famílias sacerdotais. Aceitavam, como revelada por Deus, somente a Torá, mas não os Profetas nem os Escritos; não acreditavam nem na ressurreição dos mortos nem em anjos.



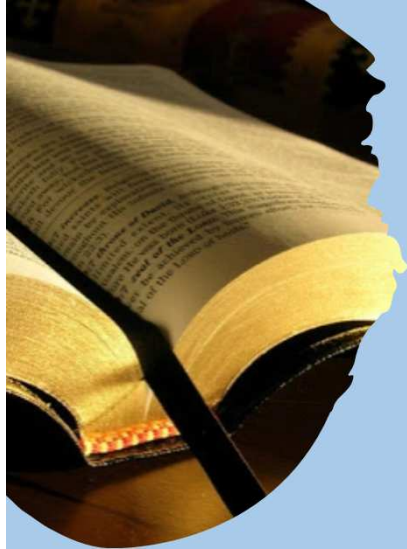


Os saduceus ocupavam as mais altas esferas do poder e, no domínio político, favoreciam uma relação pacífica com os romanos.

- Os **essênios** eram o grupo mais radical do ponto de vista religioso: propunham uma interpretação estrita da Torá e consideravam ilegítimos os sacerdotes do Templo de Jerusalém e os sacrifícios que nele se ofereciam. Alguns deles foram para o deserto e viveram em comunidade, como monges celibatários dedicados à oração e ao estudo.
- Diferentemente dos fariseus e dos saduceus, os essênios não são mencionados nos Evangelhos, mas sabemos deles graças às descobertas de Qumrán, um lugar junto ao mar Morto em que, desde 1947, foram aparecendo centenas de manuscritos escondidos em onze grutas espalhadas em torno das ruínas de um “mosteiro” de origem essénia.



- Por último, Flávio Josefo chama «quarta filosofia» aos **zelotes**, um grupo de extremistas que consideravam que a submissão ao imperador de Roma era uma traição ao Deus de Israel. Este grupo foi ganhando cada vez mais poder a partir dos anos 50 e será o fermento da grande revolta que estalou no ano 66.



- Por mais importante que seja conhecer estas “filosofias” para compreender a sociedade em que Jesus viveu, a grande maioria dos judeus não pertencia a nenhuma delas.
- A maior parte dos judeus vivia uma forma de religião que se pode designar por “Judaísmo comum”.
- Os pilares desta “religião comum” eram dois: o Templo e a Torá.



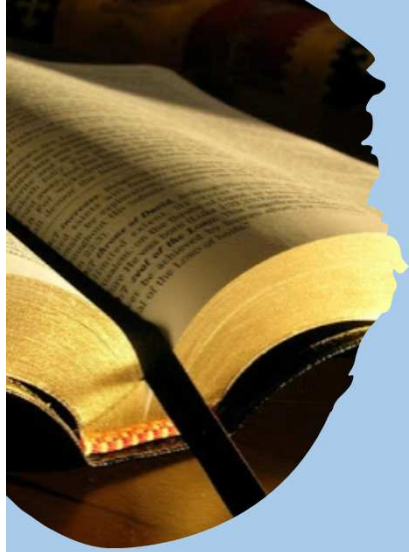


## 2) O Templo

- O monoteísmo israelita proibia prestar culto a *Yahvé* em qualquer sítio que não o Templo de Jerusalém.
- As sinagogas, que existiam em diversas povoações, eram lugares de encontro e oração, mas nelas não se podia oferecer sacrifícios a Deus.
- Um corolário do monoteísmo vétero-testamentário era que, se só havia um Deus, só poderia haver um lugar da sua presença: o Templo de Jerusalém.



- Todavia, no que respeitava à forma de prestar culto a *Yahvé*, os judeus não se distinguiam substancialmente de outros povos em seu redor.
- Em toda a bacia mediterrânica e mais para lá, era uma verdade universalmente aceite que, se se queria agradar à divindade, havia que lhe oferecer um sacrifício.
- Na antiguidade, acreditava-se que também a oração era uma coisa louvável, mas, se realmente se queria agradar a um deus para lhe pedir algo importante ou dar-lhe graças, não bastavam as palavras; havia que lhe oferecer um bom presente, de preferência um animal sacrificado sobre o seu altar.



- Participar num sacrifício, tanto para os judeus como para os pagãos, supunha vestir-se com os melhores trajes e ir acompanhado por familiares ou amigos a um dos edifícios mais elegantes da cidade, um templo. Uma vez aí, o sacerdote sacrificava o animal e oferecia uma parte aos deuses. O resto era partilhado numa refeição solene e festiva, num banquete sagrado.
- Para os judeus que não viviam na capital, peregrinar a Jerusalém nas grandes festas devia ser uma coisa muito especial.

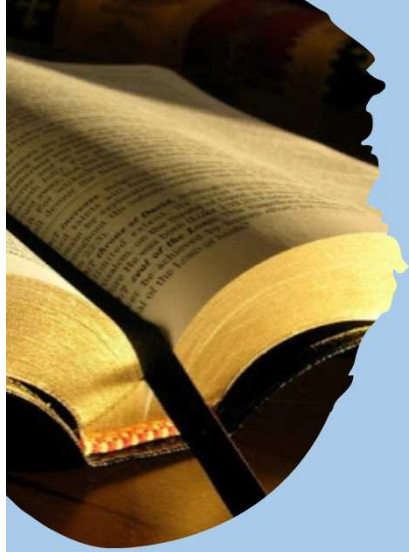


- Subir à cidade santa em caravanas, purificar-se e arranjar-se para a festa, entrar na esplanada que rodeava o Templo, oferecer o sacrifício, comer a carne assada nas brasas... Era uma celebração tão alegre como profundamente sentida, um desses cumes da existência que marcavam uma vida em geral cheia de penúrias.
- Saber que Deus Se fazia presente aí, no Templo que se erguia esplendoroso, na capital do país, era um dos núcleos da identidade política e religiosa dos judeus da época de Jesus.



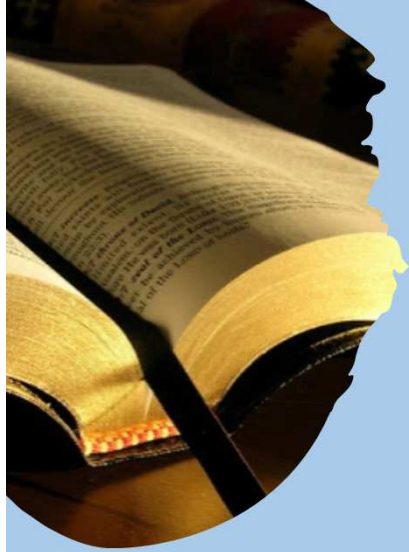
### 3) A Torá

- O outro pilar do Judaísmo comum era a Torá: reunida por escrito nos cinco livros do Pentateuco, continha as normas pelas quais se devia reger a vida israelita.
- Uma característica que diferenciava o Judaísmo das religiões pagãs era que esta Lei, expressão da vontade divina, afetava todos os aspectos da existência. Ao contrário das outras divindades, o Deus de Israel não se contentava com que Lhe prestassem culto, mas exigia também retidão moral, solidariedade com os desfavorecidos e amor ao próximo.



- Além destas prescrições éticas, os tabus da comida *kosher*, os diversos rituais de purificação, a obrigação de circuncidar os filhos varões e de observar o sábado, eram recordações permanentes da especial predileção de Deus pelo seu povo eleito.
- Os judeus da época de Jesus conheciam bem as narrativas do Êxodo e estavam familiarizados com as vidas dos patriarcas, dos juízes, dos reis e dos profetas.

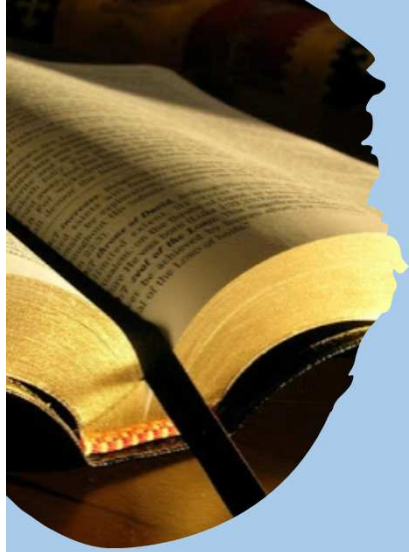




- Este conhecimento tornava possível que se compreendessem a si mesmos como parte da longa história de um povo que havia mantido durante gerações uma relação particular com o seu Deus.
- Este sentido temporal fazia-os tomar consciência de que a pátria não era simplesmente um espaço geográfico, mas também, e sobretudo, uma história partilhada, que remontava através de séculos até ao primeiro crente: Abraão.



- Ser judeu significava ocupar o seu próprio lugar numa longa narrativa da nação israelita.
- Além disso, faziam parte do seu quotidiano os salmos e os provérbios, que conheciam de memória e podiam recitar quando a ocasião assim o exigia.
- Viviam imersos naquilo a que hoje chamamos Antigo Testamento, ainda que fossem muito poucos os que se poderiam permitir o luxo de possuir um só que fosse dos seus livros.



- No seio deste povo, marcado pelo seu próprio compromisso com a Torá, e num país aglutinado em torno do Templo de Jerusalém, nasceu e foi educado Jesus.



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=ubXUcaXu8bQ>

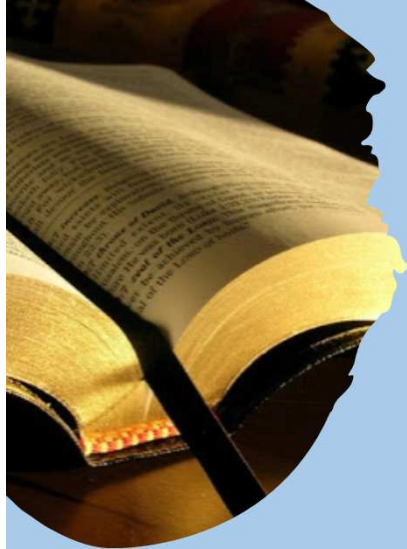
*(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)*



## 4) Evangelho segundo São Lucas

### ➤ Lucas e Atos dos Apóstolos

*Visto que muitos empreenderam compor uma narração dos factos que entre nós se consumaram, como no-los transmitiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares e se tornaram “Servidores da Palavra”, resolvi eu também, depois de tudo ter investigado cuidadosamente desde a origem, expô-los a ti por escrito e pela sua ordem, caríssimo Teófilo, a fim de reconheceres a solidez da doutrina em que foste instruído. (Lc 1,1-4)*



No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei as obras e os ensinamentos de Jesus, desde o princípio até ao dia em que, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera, foi arrebatado ao Céu. (At 1,1-2)

- A história de Jesus é o cumprimento da história de Deus com Israel, que se estende ao mundo inteiro.





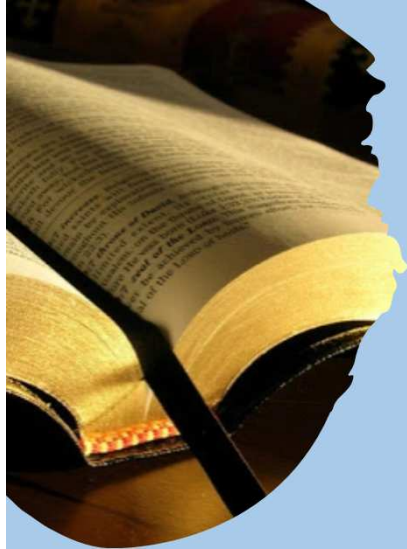
## 5) Introdução

- História do nascimento de João Batista e de Jesus.
  - Promessa improvável de um filho.
  - João é o mensageiro profético que prepara o povo para se encontrar com o seu Deus.
  - Jesus é o Rei Messiânico que irá trazer a bênção de Deus.
- Profecias de Simeão e de Ana.



## 6) O batismo de Jesus

- João apela ao arrependimento e a uma nova vida após o batismo.
- Jesus aparece e o seu batismo é marcado pela voz de Deus que vem do céu: “Tu és o meu Filho muito amado”.



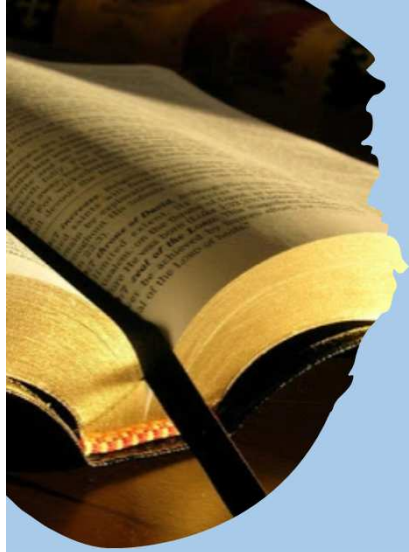
## 7) Jesus em Nazaré

- Jesus inicia a sua pregação na sinagoga de Nazaré:
  - Apresenta-se como o Rei Messiânico que traz a Boa Nova do Reino de Deus.
  - O novo ano jubilar, dedicado aos pobres, com a Boa Nova para eles.
- Essa Boa Nova realiza-se através de curas e conversões.
  - São alterações das circunstâncias de uma vida inteira.



## 8) A nova mensagem

- Muitos seguem Jesus e Ele forma um novo povo: 12 apóstolos como as 12 tribos de Israel.
- Jesus apresenta um novo Reino ao contrário:
  - O amor de Deus pelos pobres é a inversão dos nossos valores.
  - Generosidade radical no serviço.
  - Liderar pela paz e pelo perdão.
  - Devoção sincera e profunda, sendo contra a hipocrisia religiosa.



- Jesus apresenta-se com autoridade divina:
  - Cria resistência e controvérsia porque é um confronto perante as tradições religiosas e a estabilidade social.
  - Jesus é acusado de blasfêmia.
  
- Jesus afirma aos seus discípulos que é o Rei Messiânico que irá morrer em Jerusalém pelos pecados do povo.
  
- Transfiguração.



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=UeUAAAs7hec&t=90s>

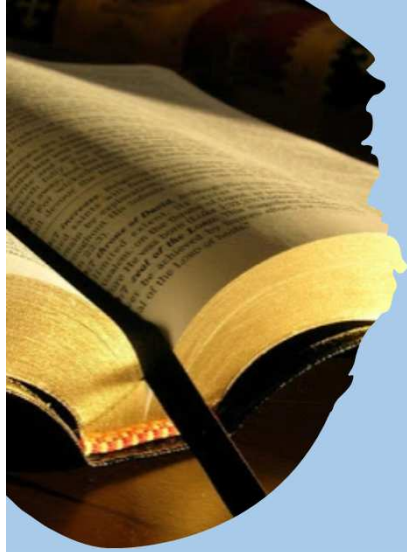
*(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)*





## 9) Viagem para Jerusalém

- Seguir Jesus como jornada de vida:
  - Ser discípulo significa participar da missão de Jesus, tornando-a sua.
- Jesus ensina sobre a oração e a confiar na providência de Deus.
- Durante a viagem continuou a formar o seu novo Israel:
  - Doentes, cegos, samaritanos e até Zaqueu.
  - Todos são transformados e convidados a participarem na grande festa do banquete.



- Jesus está para salvar quem está perdido.
- Por outro lado, tem os banquetes com os líderes religiosos de Israel, e Jesus acusa-os de orgulho e de hipocrisia.
  
- Parábola do filho pródigo.
  - Deus quer fazer festa com todos.
  - A única condição para entrar na festa é humildade e arrependimento.



## 10) Em Jerusalém para a Páscoa

- Entrada triunfal em Jerusalém.
  - A rejeição de Jesus leva a um caminho que se afirma contra o Império Romano, que culminará na destruição de Jerusalém.
- Expulsão do vendedores no templo como sinal profético.
  - Seguem-se mais debates com os líderes religiosos.
- A última Páscoa de Jesus.
  - Novos símbolos: o Pão e o Vinho



- Jesus é preso e julgado.
- Mesmo na morte Jesus apresenta o amor e a misericórdia de Deus:
  - Oferece o perdão aos que o crucificaram e a um condenado.
- O túmulo vazio e o anúncio da ressurreição.



## 11) Ressuscitado

- Discípulos de Emaús.
  - Quando se coloca a agenda pessoal à frente, Jesus está invisível.
  - Quando nos abrimos ao Reino ao contrário de Jesus, que passa pela cruz, é que vemos e reconhecemos o verdadeiro Jesus.
- A aparição numa refeição onde explica tudo.
  - Mas há que esperar pela vinda do Espírito.
- Aqui começa o livro dos Atos dos Apóstolos.